

REFLEXÕES SOBRE LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA A PARTIR DO ROMANCE *OUTROS CANTOS*, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

JANAÍNA BUCHWEITZ E SILVA¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS²

¹Universidade Federal de Pelotas – janaesilva@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa apresentar reflexões sobre as relações entre literatura, história e memória. Para tanto, foi selecionado como corpus literário o romance *Outros cantos*, lançado em 2016 pela autora brasileira Maria Valéria Rezende. A pesquisa tem por objetivos investigar a representação do passado no texto literário de Maria Valéria Rezende; problematizar o entrecruzamento entre a escrita da história e a escrita da ficção, enquanto possibilitadores da narração da experiência humana; problematizar as relações entre memória, história, esquecimento e texto literário; debater a relevância da escrita autoficcional enquanto espaço de resgate e reconstrução da memória individual e coletiva; discutir, sob o ponto de vista teórico e crítico, as relações entre Literatura, História e Memória; além de debater sobre as especificidades da narrativa em primeira pessoa, tais como autoria, subjetividade e representação.

As relações entre Literatura e História são permeadas pela questão do caráter ficcional e também pela questão da construção narrativa, assim como pelo debate sobre o que confere a um texto o seu caráter ficcional ou histórico, assunto que envolve a questão da presença do real e do fictício em textos de ambos os campos. A literatura brasileira contemporânea segue a tendência da literatura ocidental, ao inserir-se num quadro que utiliza com bastante frequência da primeira pessoa narrativa, apresentando muitas vezes uma interface entre o real e o ficcional. Essa dimensão subjetiva do narrado propiciada pela primeira pessoa do relato possibilita uma série de reflexões sobre as relações entre literatura, memória, esquecimento, história, experiência e representação.

O romance *Outros cantos* propicia uma série de discussões, que vão desde as especificidades da narrativa em primeira pessoa e a questão do discurso autoficcional, até questões como vozes excluídas e silenciadas, testemunho e memórias da ditadura latino-americana. Com isso, Rezende dá voz aos silenciados e também à mulher latino-americana, que ao retornar ao sertão nordestino após vivenciar diversos exílios nos apresenta um registro poético de suas experiências e vivências.

Para o pesquisador Silviano Santiago, o processo de contaminação entre o autobiográfico e o ficcional gera um novo discurso, de caráter híbrido, ao qual convém chamarmos de autoficção, formado por margens contaminadoras, ao invés das fronteiras limitadoras do autobiográfico e do ficcional. Já para a teórica Diana Klinger, “nas práticas contemporâneas da ‘literatura do eu’ a primeira pessoa se inscreve de maneira paradoxal num quadro de questionamento da identidade” (KLINGER, 2012). Também para Ana Cláudia Viegas, é necessário considerar a construção da figura autoral na contemporaneidade a partir de uma teorização contemporânea do sujeito (VIEGAS, 2007), refletindo ainda sobre a influência que exerce o sujeito fragmentado e descentralizado nas questões de autoria. Ainda para Klinger, o autor da autoficção retorna na forma de um jogo que brinca com o sujeito real.

A literatura latino-americana contemporânea buscou e busca retratar a realidade social através da crítica, da denúncia, e a partir de questões temáticas comuns como violência, exclusão social e ditadura, busca dar voz e retratar um povo tão peculiar e heterogêneo como o latino-americano. A protagonista de *Outros cantos* narra suas experiências e vivências, e retorna para o nordeste do Brasil depois de vários exílios. A memória de outros cantos (vozes e lugares) embaralha-se a outras poéticas, em uma narrativa memorialística.

Rezende rememora, a partir da narrativa, momentos de submissão, coragem e luta, reunindo um breve aparato de um importante momento histórico vivenciado pela América Latina, que foram os períodos ditatoriais. Com isso, reconstrói no tempo presente importantes momentos históricos que foram vivenciados no passado. Para Sarlo (2007), “A narração da experiência está unida ao corpo e à voz, a uma presença real do sujeito na cena do passado. Não há testemunho sem experiência, mas tampouco há experiência sem narração: a linguagem liberta o aspecto mudo da experiência, redime-a de seu imediatismo ou de seu esquecimento e a transforma no comunicável, isto é, no comum. A narração inscreve a experiência numa temporalidade que não é a de seu acontecer (ameaçado desde seu próprio começo pela passagem do tempo e pelo irrepetível), mas a de sua lembrança. A narração também funda uma temporalidade, que a cada repetição e a cada variante torna a se atualizar.” A subjetividade apresentada por Rezende dialoga com a ideia de guinada subjetiva proposta por Beatriz Sarlo, que seria baseada em um reordenamento ideológico e conceitual do passado atrelado a uma renovação temática e metodológica que a sociologia da cultura e os estudos culturais realizam sobre o presente, atrelada a aceitação de uma dimensão subjetiva do relato.

2. METODOLOGIA

Análise do romance *Outros cantos*, da autora Maria Valéria Rezende, partindo de referencial teórico que verse sobre as relações entre literatura, memória e história, considerando a subjetividade do relato em primeira pessoa, recurso bastante utilizado por autores de literatura brasileira contemporânea.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos entender a narradora de *Outros cantos* enquanto uma investigadora da história dos silenciados, uma catadora de histórias anônimas e desconhecidas, histórias estas que tem muito a dizer e a acrescentar na história da coletividade, tendo em vista a presença da rememoração tanto individual quanto coletiva desenvolvida ao longo da narrativa. A narradora reúne histórias, buscando recuperar o passado através da narrativa, apresentando ao público leitor uma visão contemporânea de um importante episódio histórico vivenciado no Brasil e na América Latina: o período das ditaduras.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que um processo inacabado se faz presente na narrativa da autora brasileira Maria Valéria Rezende. Em *Outros cantos*, a autora reúne uma série de experiências que perpassam diversificadas situações, que vão desde supostas experiências da autora/narradora/personagem, insinuadas pela narrativa em primeira pessoa e pelo uso romancado de seu nome próprio, até os relatos de experiências de diversos personagens secundários, que vão surgindo ao longo

da narrativa. Com isso, a autora produz um discurso literário permeado de história e memória. Memória esta acompanhada de esquecimentos, lapsos e desvios, e representativa tanto dos indivíduos quanto da coletividade. Ambientada primordialmente em terras brasileiras, porém permeada de deslocamentos espaciais e temporais, que insinuam, através da questão da ditadura, comum a muitos dos povos latino-americanos, uma espécie de identidade americana que ainda tem muito a desvelar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARFUCH, Leonor. **El espacio biográfico: dilemas de la subjetividad contemporánea**. 1ªed. 3ª reimp. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.
- BERND, Zilá. Imaginários americanos: transferências, interpenetrações, transações. In: **A persistência da memória**. Porto Alegre: BesouroBox, 2018.
- BERND, Zilá. **Literatura e americanidade**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2006.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. “Entre moi et moi-même” (“Entre eu e eu-mesmo”). In: GALLE, Helmut, org. e outros. **Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia**. São Paulo: Annablume, 2009.
- KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- REZENDE, Maria Valéria. **Outros cantos**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.
- SANTIAGO, Silvano. “**Meditação sobre o ofício de criar**.” Aletria, Belo Horizonte, v.18, n.01, p.173-179, 01 jul. 2008. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/meditacao-sobre-o-oficio-de-criar-de-silvano-santiago-2/>
- SARLO, Beatriz. **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- STRAUB, Jürgen. “Memória autobiográfica e identidade pessoal. Considerações histórico-culturais, comparativas e sistemáticas sob a ótica da psicologia narrativa”. In: GALLE, Helmut, org. e outros. **Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia**. Trad. Marcelo T. A. Silva. São Paulo: Annablume, 2009.
- VIEGAS, Ana Cláudia Coutinho. O “retorno do autor” – relatos de e sobre escritores contemporâneos. In: VALLADARES, Henriqueta do Couto Prado. **Paisagens ficcionais: perspectivas entre o eu e o outro**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.